

Educación en derechos humanos en las universidades para enfrentar la violencia

Educação em direitos humanos nas universidades para combater a violência

Dulce María Quintero Romero

Universidad Autónoma de Guerrero

dulcenic@yahoo.com.mx

Resumen

Los jóvenes universitarios en México enfrentan una problemática compleja rodeados de crisis producto del modelo neoliberal y un proceso de la modernidad que los aísla y confunde. La situación se agrava aún más ante una violencia que los acecha en donde la propuesta se orienta al reforzamiento de los sistemas de seguridad en sacrificio de su libertad y en riesgo al respeto de sus derechos humanos.

Como respuesta las instituciones de educación superior han implementado acciones de seguridad a fin de salvaguardar a los estudiantes, sin embargo la amenaza de la violencia está latente, por lo que se discute la educación en derechos humanos como una acción encaminada a fortalecer el desarrollo personal y social de los universitarios a fin de enfrentar los riesgos.

Palabras Clave: Educación en Derechos Humanos, jóvenes, universidad, violencia, justicia

Resumo

Estudantes universitários no México enfrentam um problema cercado crise complexa do produto modelo neoliberal e um processo de modernidade que o isolado e confuso. A situação é ainda agravada pela violência que se esconde em que a proposta visa reforçar os sistemas de segurança sacrificar sua liberdade e risco ao respeito dos seus direitos humanos. Em resposta as instituições de ensino superior têm implementado ações de segurança para proteger os estudantes, mas a ameaça de violência é latente, por isso a educação é discutido em direitos humanos como um meio de reforçar o desenvolvimento pessoal e universidade sociais para enfrentar os riscos.

Palavras chave: Educação em direitos humanos, juventude, faculdade, a violência, a justiça

Fecha recepción: Agosto 2012

Fecha aceptación: Septiembre 2012

Introdução

Ensino superior na América Latina e no Caribe enfrenta hoje, certamente, um dos momentos mais difíceis de sua história, para mitigar algumas das consequências sociais da violência contra cerca de 106 milhões de 15 a 24 anos que estão na região. Especialmente aqueles que têm a possibilidade de ir às salas de aula universitárias tentando escapar da pobreza em que vivem (que afeta 39%), evitando-se a aderir à 30 milhões de trabalho informal e em condições difíceis, outra única adiar a sua passagem para o desemprego na área afeta 25% dos jovens / adolescentes (UNICEF, 2009).

Mas a falta de oportunidades ou a educação não é a única ameaça que se esconde, pois com o avanço da crise modelo neoliberal referido por Magendzo (1996) quando ele fala de crise de identidade aguda, em que os jovens experimentando perda do sentido de pertença e de falta de um projeto unificador que lhes diz para onde ir, mas especialmente a eles a capacidade de se comunicar com os outros; a crise de fé e com ela a incapacidade de acreditar em mudança e transformação possível, limitando a possibilidade de ir em busca de Utopia e alcançar separado do presenteísmo, a pensar sobre a possibilidade de ter uma sociedade mais humano; a crise de valores em que a família ea vida religiosa perde importância, eo mais importante é o que levar para o materialismo, consumismo e do hedonismo.

Como parte dos ensinamentos desta sociedade modernizada, para muitos jovens a seguir o princípio é que os meios justificam os fins, e não há uma ética que vai além da manipulação, controle e poder. A vida cotidiana, o conhecimento da identidade de um é desvalorizada. Autenticidade é rejeitada, o mesmo. Devemos juntar-se e participar da cultura estrangeira e valores cambiais emprestados.

Isso garante Charles Taylor (2002) deve ser exatamente os mesmos três doenças da modernidade: o individualismo, o que leva as pessoas a absorver-se em romper com os outros e borrar os seus horizontes morais; o primado da razão instrumental, onde tudo é

decidido em termos de eficiência ou análise de custo-benefício; ea perda de liberdade nas instituições e estruturas da sociedade tecno-industrial restringir severamente as nossas escolhas e colocar de lado a deliberação moral e neste contexto é a referência para estes jovens que só conheceram nesta sociedade moderna.

No meio de tudo é a soma de desespero alguns países enfrentam a dureza do tráfico de drogas e violência, onde sua aparência jovem para as drogas como um falso começar sua crise interna, a família ou viver com os outros, ou a comercialização do renda de drogas, uma ocupação, um lugar, um "reconhecimento" que a sociedade tem deles limitados, especialmente contra o aumento do desemprego entre os jovens de 15-19 anos nas nações em rápido crescimento do México, onde o desemprego aumentou de 243.000 em 1990 para 427.000 em 2000 (Infante e Alvarado, 2010).

O problema da violência das drogas nos últimos anos parece excessivo em algumas regiões do continente não é novo, certamente eles tiveram que passar algumas décadas para que as consequências da proposta neoliberal aguçar a violência, a impunidade, a corrupção ea falta de ética na ação pública e privada, bem como "clientelismo" na administração da justiça e da pobreza (Magendzo, 1999). Esta a favor da expansão desse fenômeno até fevereiro de 2011 no México foram responsáveis por mais de 36 pessoas mortas, segundo dados oficiais do Gabinete do Procurador-Geral.

Mas a violência relacionada com a droga já não pode ser considerado uma seção problema da vida universitária, os eventos registrados nas imediações das instituições de ensino que afetam alguns dos seus membros ter causado mal-estar no ensino médio, mas não só isso, a violência e insegurança que assola muitas cidades está a perturbar a vida, a vida cotidiana e da tranquilidade tanto da universidade e suas famílias, comprometendo, assim, o seu desenvolvimento social e acadêmica pessoal.

Contra este as ações e propostas já começaram a surgir, que vão desde o auto-cuidado e recomendações de proteção através das redes sociais, a ações por parte das autoridades para restringir o trânsito de cidadãos em tempos ou áreas consideradas de alto risco, o que nos leva a refletir sobre a necessidade de trabalhar mais do que nunca na importância da educação em direitos humanos nas universidades.

A proposta institucional.

Dada a gravidade do problema da Associação Nacional de Universidades e Instituições de Educação Superior (ANUIES) do México anunciou em abril de 2011 a implementação de um manual contra a insegurança, assim, para evitar 3,5 milhões de estudantes de pós-graduação e pós-graduação, eles estão em instituições da organização são afetadas pela onda de violência que existe no país.

O Manual de Segurança para Instituições de Ensino Superior (MSIES), preparado por um grupo de peritos que tem o apoio do governo federal incentiva as universidades sistemas badging expandir e limitar o acesso a eles por pessoas de fora a comunidade, bem como a colocação de "barreiras naturais, tecnológicos ou humanos" nos campus mexicano (ANEUIES, 2011).

Quanto à participação da universidade, o manual de 74 páginas considera essencial que cada membro da comunidade ciente dos regulamentos aplicáveis, bem como onde ir eo que fazer em caso de um incidente para que se torne um rastreamento de ativos das recomendações de segurança.

A participação da comunidade em treinos também é proposto, além de estar ciente dos crimes que ocorrem na área, as regras e os procedimentos do desempenho nesta situação.

ANUIES a proposta é que cada uma de suas filiais apliquem as medidas recomendadas e divulgados entre os membros da comunidade universitária. No entanto, é claro que cada instituição elaboração de propostas específicas para resolver o problema, mas principalmente tentar analisar e explicar quais são as suas implicações para a vida da universidade, a forma como a violência está interrompendo a vida familiar, social, trabalho e escola para os jovens que estão dentro e fora dessas áreas. E é que as instituições de ensino superior são necessários para construir propostas para resolver o problema dentro e fora de suas salas de aula. Sua tarefa é abordar os efeitos sobre o gozo dos direitos humanos em inúmeras comunidades e gerar discussão de propostas para saná-las.

A vulnerabilidade dos jovens

Ao discutir esta questão certamente tem um elemento a considerar é a vulnerabilidade que os jovens derivada seu emocional, situação social e familiar. De um lado estão as mesmas características deste grupo desde de acordo com a conduta profissional é nessa fase da vida quando um aumento em comportamentos de risco, como uso de drogas, envolvimento em atos de vandalismo ou grupos criminosos, gravidezes indesejadas registrados , abandono e transtornos alimentares e comportamento sexual precoce, etc. (Florenzano, 2005).

Nestas condições, os jovens tornam-se vulneráveis à obtenção de recompensas através de um comportamento sentimentos indiscriminados-de-gama, imediatas e accessible- para afirmar a sua auto-estima, de sucesso olhar para o próprio risco, encontrar apoio emocional em atividades perigosas que não fornecem consequências, ou consumo de substâncias perigosas.

Este, sem dúvida, está relacionado com o aumento do índice de criminalidade no México em 2005 atingiu 7.500 vítimas por 100 mil habitantes, onde a idade média daqueles que cometeram ilegal jovens de 15 anos eram 25 anos (Román 2005). As infracções mais comuns foram roubo, assalto, assalto à mão armada, tráfico de drogas, agressão sexual e seqüestro de menor proporção. Destes quatro em cada dez crimes foram cometidos por um infractor que tinham entre 12 e 25 anos, em concordância com os dados da Terceira Pesquisa Nacional de Segurança (ICESI 2005).

Mas você não pode deixar de considerar o fato de que há também uma tendência para a criminalização da juventude, para a sua imagem de deboche, sua atitude de questionamento ao que representa a ordem e autoridade, a ignorância dos seus direitos também levou a que Este sector é vítima de abuso por parte de elementos da polícia.

Embora hoje a este grupo não só é assediado pela polícia, mas por criminosos si, como em um par com a violência das drogas têm aumentado dramaticamente em México outros crimes, e só em 2004 uma taxa de 11.000 crimes tiveram por 100 mil habitantes (ICESI de 2009). Além de que o homicídio é hoje a principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos no México, com 25,1 mortes por esta causa por 100 mil habitantes, e dados oficiais da Secretaria de Saúde indicam que a nível nacional a taxa de homicídios dobrou entre 2007 e

2009, passando 8,4-18,4 por 100 mil habitantes, o que representa hoje mais de 18.000 assassinatos por ano (Agência Reforma 4 de março de 2011).

E são esses mesmos grupos criminosos que também estão colocando pressão sobre os jovens que gastar para se juntar a suas fileiras, oferecendo a opção de uma "entrada fácil" a realização de atividades para as quais nenhuma preparação necessária em outros casos, chegar a compulsão embora isso não faz Ele ainda é tão prevalente como eles têm a seu favor a imagem de "sucesso" construído no imaginário popular com a ajuda dos meios de comunicação, onde as pessoas envolvidas principalmente no tráfico de drogas pode ter dinheiro e uma série de luxos inimagináveis.

A educação em direitos humanos proposto

Neste contexto, uma proposta que deve ser considerado é trabalhar com os jovens na educação em direitos humanos para atingir os objetivos propostos Magendzo (2008), de modo que eles são exibidos como sujeitos de direito, para entender que suas ações têm que ser também dirigida para o reconhecimento e respeito pelos direitos dos "o outro" no cuidado de suas próprias vidas que eles têm muito a fazer.

Hoje mais do que nunca os sujeitos autônomos jovens e, especialmente, a universidade devem ser reconhecidas, capazes de fazer uso da sua liberdade de reconhecer os limites desta, pensando nas implicações de suas ações e assumir a responsabilidade por suas ações.

Eles devem ser reforçadas na construção de sujeitos de direito, atentos aos valores da justiça a si mesmo e aos outros, ações de solidariedade como um princípio fundamental. Eles entendem que eles têm o direito ea capacidade de agir sobre o mundo na defesa e exigir que seus direitos sejam respeitados e outros, como a educação em direitos humanos compromete-los sentir-se afetado pelo sentimento de injustiça outros no exercício de atitudes de solidariedade. Como proposto por Cruz (2012) "tem que testemunhar o que está acontecendo e denunciar ou prevenir qualquer realidade para outro é tratada como um objeto (p, 110).

. Você tem que trabalhar em universidades para desenvolver neles a capacidade de diálogo com argumentos baseados e informados com um discurso assertivo, articular e

racionalmente convincente. Porque, assim como Victor adverte Durant (2002) estudantes universitários pertencem a camadas privilegiadas da sociedade, são eles que adquirir os conhecimentos, atitudes e habilidades que lhes permitam conhecer não só os seus direitos, mas o cumprimento encorajador.

Para abordar a sua vulnerabilidade, os jovens em instituições de ensino superior deve ser habilitada com a capacidade de linguagem para dizer não a autonomia, liberdade e responsabilidade em situações que comprometam a sua dignidade e vida. Eles têm que ter ferramentas que lhes permitem rejeitar exigências arbitrárias, overreaching imprópria e que prejudicam os seus direitos. Devemos promover o seu direito de escolher e dizer "isto não é aceitável para mim", argumentando contra o que denigre e rejeitado.

Com os direitos humanos podem reforçar os seus conhecimentos de órgãos reguladores relacionados ao gozo de seus direitos, para que ele possa promover e defender. Isto implica conhecimento das instituições que deveriam garantir a eles, os limites fixados pela regra-los e as instituições envolvidas na protecção dos seus direitos. Deste eles serão capazes de não permitir abusos daqueles que são obrigados a fornecer segurança.

A violência fora das universidades.

Outro ponto a considerar é o impacto desse fenômeno na vida institucional de nossos países, o fracasso dos esforços para garantir a segurança dos cidadãos causados pelo enfraquecimento do Estado, que é fortemente colocado em "questionado" pelos neoliberais promotores. Em seguida, vêm as propostas para reforçar a segurança privada, facilitando o acesso da população às armas para auto-protecção, processos de segregação são justificados através de que as camadas da população que vive em áreas residenciais armados fortemente vigiado, tudo em detrimento da convivência social e respeito pelos direitos humanos.

Os factos relacionados com a violência das drogas muitas vezes revelam atos de impunidade e corrupção envolvendo elementos das forças policiais ou os responsáveis pela administração da justiça, o que aumenta a desconfiança das instituições e afetar a confiança das pessoas na denúncia, isso significa que os cidadãos observar irregularidades como normal e aceitável, optando por "denunciar" para que o círculo se fecha cumplicidade onde reina o silêncio aceito.

Ao mesmo tempo, há aqueles que estão comprometidos com a ação mais dura contra os criminosos ignorando o princípio dos direitos humanos, que conduzem pesquisas e a intrusão de privacidade das pessoas sem um mandado é pedido, afirmou que o aplicação da pena de morte, elementos de segurança nacionais tomar as ruas criação de postos de controle, os abusadores todos os cidadãos "a favor da segurança."

Tudo isso nos leva a discutir a importância das instituições de ensino superior em nosso trabalho na promoção e defesa dos direitos humanos, análise e discussão das medidas de segurança, ações e responsabilidades das instituições responsáveis por essa categoria. Isso inclui a necessidade de fortalecer a educação pública na sala de aula para que aqueles que compõem essas instituições, estudantes, professores e trabalhadores, tem certos limites e responsabilidades das pessoas encarregadas de garantir a segurança.

As universidades são obrigadas a integrar uma agenda de pesquisa sobre os direitos humanos que podem levar à discussão das grandes mudanças globais, mas considerando as particularidades das realidades locais. É a visão dos direitos humanos com um enfoque a partir da análise regional. (Magendzo 2010).

Devemos promover o compromisso da universidade para que eles possam olhar para frente uma realidade cheia de abusos e desigualdades, e que eles entendem que você não pode virar as costas e dizer "não é o meu negócio" para ter uma formação ligada a um ética da responsabilidade com o outro / outra e mostrar empenho em promover o desenvolvimento de pessoas de outras / outros.

Isso está ligado às ações de direitos humanos como uma plataforma política, um estágio que influenciam a consciência dos direitos da pessoa humana lhes permite reconfigurar o Estado e, portanto, uma outra visão de desenvolvimento, especialmente tendo em conta a realidade do medo e da violência Já muitas comunidades na América Latina.

Isso nos traz a proposta Tedesco (2010) se refere a quando tanto por razões éticas e sociais e políticos ligados à sobrevivência da espécie, o imperativo para nós hoje é a construção de sociedades mais justas com maior equidade , padrões de consumo mais frugal sociais globais e locais e formas de participação democrática para garantir elevados níveis de participação dos cidadãos nas decisões.

O desafio é enfrentar a violência narco mas não através de mais violência e danos colaterais à custa de ignorar os direitos humanos dos outros, hoje mais do que nunca deve ser avançado na construção de uma sociedade cada vez mais fraterna com um elevado sentido de coesa responsabilidade tanto pelos cidadãos e pelos responsáveis pela segurança ea melhor maneira é na Educação em Direitos Humanos.

O início é sem dúvida a evolução das expectativas de mais e mais cidadãos de primeira para entender por que as coisas estão acontecendo que estão em curso, mas também para imaginar um futuro diferente. E é que, enquanto há uma falta de credibilidade nas instituições, também é desacreditar as capacidades dos cidadãos e as questões estão a pensar?, Como mobilizar a sociedade?, Como obter tudo? .Seu Response Você pode a partir de faculdade e universidades com a sua capacidade de imaginar projetos, a tomar a iniciativa de se reunir para discutir com os outros, para desenvolver propostas para todos.

BIBLIOGRAFIA

ANUIES (2011). Manual de seguridad para instituciones de educación superior: estrategias para la prevención y atención. [Documento en PDF]. Recuperado de: http://www.sg.uan.edu.mx/Anuies_seguridad/manual_seguridad.pdf

Cuellar, R. (2011). Aproximación a la dimensión política pedagógica del derecho a la educación en derechos humanos. *Revista IIDH/Instituto Interamericano de Derechos Humanos*. 52, 33-54.

Cruz, L. (2012). Participación ciudadana de los jóvenes universitarios. México: Editorial Trillas.

Duran Ponte,V. (2002). Formación Cívica de los estudiantes de la UNAM. México. UNAM: Miguel Porrúa.

Florenzano R. & Valdez M. (2005). El adolescente y sus conductas de riesgo. Pontificia universidad católica de Chile

Salvioli, F. (2009). *La Universidad y la Educación en el Siglo XXI. Los Derechos Humanos como pilares de la Reforma Universitaria*. San José, Costa Rica: Instituto Interamericano de Derechos Humanos.

Taylor, Ch. (2001) *“Sources of de self”, The making of the modern identity*, Harvard University Press: Cambridge.